

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo / Setor de Patrimônio Cultural
Rua Doutor Hermelindo, 382 – Centro – Capelinha/MG

PATRIMÔNIO IMATERIAL

CÓD.:BIM-45

1. Município: Capelinha

2. Distrito – Povoado: Sede/ Santo Antônio do Fanado

3. Designação: Quilombola Sr^a Maria Pereira da Silva

4. Endereço: Comunidade Santo Antônio do Fanado

5. Localidades Envolvidas: Comunidades Vizinhas

6. Caracterização: Dona Maria Pereira caracteriza-se por ser uma das pessoas mais tradicionais e atuantes na comunidade; Quilombola, sempre lutou pela preservação de suas raízes e pela melhoria da qualidade de vida dos habitantes de Santo Antônio do Fanado, seja como professora que foi durante mais de trinta anos, como reabilitadora da “Marujada” ou como Presidente da Associação Quilombola, enfim, constitui figura ímpar em todos os aspectos.

7. Proteção Legal Existente: Nenhuma
Inscrição em Livro de Registro: Não

8. Documentação Fotográfica:



Dona Maria Pereira contando “causos” de Santo Antônio do Fanado

Fotógrafo: Acervo PRO-JOVEM

Fotografia: (X) Digital () Analógica – Negativo n°:

Data: Maio/2011

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo / Setor de Patrimônio Cultural
Rua Doutor Hermelindo, 382 – Centro – Capelinha/MG



Dona Maria e os marujeiros



Dona Maria portando a “Espora” do mestre da marujada

Fotógrafo: Acervo de Dona Maria Pereira

Fotografia: (X) Digital () Analógica –
Negativo n°:

Data: Maio/2011

9. Descrição: Quilombolas é a designação comum aos escravos refugiados em quilombos, ou descendentes de escravos negros cujos antepassados, no período da escravidão, fugiam dos engenhos de cana-de-açúcar, fazendas e pequenas propriedades onde executavam diversos trabalhos braçais para formar pequenos vilarejos chamados de quilombos.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo / Setor de Patrimônio Cultural
Rua Doutor Hermelindo, 382 – Centro – Capelinha/MG

10. Bens Relacionados:	BENS CULTURAIS DE NATUREZA MATERIAL ASSOCIADOS: Os instrumentos da marujada, os trajes
	BENS CULTURAIS DE NATUREZA IMATERIAL ASSOCIADOS: A simbologia histórico-cultural dos quilombos, as canções diversas
11. Intervenções: Não	
12. Histórico: Maria Pereira da Silva ou simplesmente “Dona Maria Pereira”, nasceu no dia sete de Agosto de 1953 na comunidade de Santo Antônio do Fanado, município de Capelinha; Quilombola e filha de Geraldo Rodrigues dos Santos e Luzia Pereira de Souza, teve mais oito irmãos, sendo cinco legítimos e três por parte do pai. Assim sendo, Dona Maria conta que, aos sete anos, foi estudar na Escola Municipal Juscelino da Costa Lima(o qual foi escravo e avô de sua mãe), hoje inexistente, tendo estudado em tal escola até a 3º série do antigo ginásio. Passados alguns anos, mudou-se para a capital estadual Belo Horizonte, onde trabalhou como empregada doméstica e concluiu o 4º ano primário. Algum tempo depois, por volta de 1973, foi convidada pelo Srº Sebastião Ferreira Coelho, vereador de Capelinha à época, para lecionar na Comunidade de Santo Antônio do Fanado, sua terra natal, de modo que aceitou o convite incontinentemente, constituindo dessa forma a primeira professora da comunidade, tendo lecionado nesta durante trinta e um anos, de 1973 a 2004, ano em que se aposentou. Em 1980, casou-se com o Srº João Alves da Silva, relação essa da qual advieram seis filhos. Dona Maria Pereira constitui figura singular na comunidade, não só como educadora que foi durante mais de trinta anos, mas também como valorizadora e preservadora das tradições de seu povo; foi a responsável direta pela reabilitação, há três anos atrás, da famosa “Marujada”, talvez a mais antiga do município, a qual foi integrada essencialmente por escravos, tais como os Srºs José Vitor, João Vitor, Minervino Ferreira(os três eram primos de seu pai), “Paulo Tatú”, o conhecido “Pedro Mago”, bisavô de Dona Maria entre outros; Ademais, Dona Maria presidiu a Associação de produtores da comunidade, hoje reconhecida como Associação Cultural Quilombola de Santo Antônio do Fanado, durante doze anos, tendo sido a principal entusiasta na construção da Capela e criadora direta da Pastoral da criança da comunidade, a qual atende hoje cerca de trinta e seis crianças de 17 famílias. Atualmente, Dona Maria Pereira é aposentada como professora e ministra aulas de catecismo para crianças, sem deixar de lado é claro, os afazeres agrícolas, dos quais aliás é exímia conhecedora.	
13. Referências documentais / bibliográficas / entrevistas: Maria Pereira da Silva Maria de Sousa Santos http://movimentomudacapelinhamg.blogspot.com/2011/02/comunidades-rurais-quilombolas-de.html http://pt.wikipedia.org/wiki/Quilombolas	
14. Informações Complementares: Segundo relatos de moradores locais, em especial da Srª Maria Pereira, o nome da comunidade, Santo Antônio do Fanado, deve-se a duas razões cardeais. Primeiro, ao fato de existir em tal comunidade uma imagem antiquíssima de Santo Antônio, a qual, segundo relatos, foi encontrada por escravos dentro de um cupinzeiro há cerca de no mínimo 160 anos atrás, estando alojada atualmente na capela que leva seu nome. Segundo, deve-se a um fato muito curioso: Diz-se que, à época da escravidão, o rio que corta a comunidade, Rio Fanado, era usado para extração de ouro por parte dos senhores de engenho, os quais colocavam seus escravos para bateiar ou seja, extrair o ouro do rio por intermédio de bateia. Assim sendo, conta-se que, quando os escravos eram perguntados a respeito do proveito na extração, diziam “boa” quando extraíam muito ouro,	

sendo que entretanto, se a extração fosse insignificante, diziam: “*ouro tá faiado, tá faiado*”, daí resultando então o nome de “*Fanado*”.

Sabe-se que Capelinha sedia quatro territórios Quilombolas conhecidos popularmente como Santo Antônio do Fanado, Cisqueiro, Bom Jesus do Galego e Vendinha. Para o que aqui interessa, enfoca-se a Comunidade Quilombola de Santo Antônio do Fanado, uma comunidade de pequenos/as agricultores/as de lavoura branca, trabalhadora em regime coletivo e que mantém tradições de seus antepassados, a exemplo da banda de música de taquara.

Para que a sua história se mantivesse viva, esta Comunidade Rural formou a **Associação Cultural Quilombola de Santo Antônio do Fanado**, entidade social sem fins lucrativos que desenvolve ações de cunho educacional, assistência social e cultural às 72 famílias ali residentes, cujo processo de existência se desenvolve basicamente em regime comunal, conforme síntese a seguir.

Produção da Vida – As 72 famílias moradoras de Santo Antônio do Fanado cultivam lavoura branca em sistema de trabalho coletivo também chamado “trocas de dias” ou “dia barganhado” conforme aprenderam com seus antepassados. De tudo que plantam retiram a parte necessária ao consumo da família e comercializam o excedente na Feira livre de Capelinha e com o dinheiro da venda de sua produção compram outros bens necessários a vida. Assim, interagem com a população urbana em trocas comerciais, sociais e afetivas que os conectam com um mundo diverso e os fazem viver intercomplementariamente.

Manifestações culturais – A Associação Cultural Quilombola de Santo Antônio do Fanado é responsável pela preservação de todas as manifestações culturais herdadas de seus ancestrais, mantendo vivas as tradições reveladas pela manutenção da atuante Banda de Taquara, as danças tradicionais (dança do vilão, dança dos noves), datas comemorativas, festividades religiosas. Necessário sublinhar que o conceito de cultura aqui adotado ultrapassa aquele restrito ao lazer para incidir naquele que adota a cultura como um modo de produzir a existência fundada na singularidade com que determinados povos produzem a sua existência, nos modos como definem e defendem seus valores, nas estratégias utilizadas no enfrentamento de problemas, nos fundamentos das relações de poder com as quais devem conviver.

Ainda há resistentes – Em face de algum problema, a comunidade quilombola se reúne e coletivamente discute suas soluções. Desse pendor para a vida coletiva cultivado pela comunidade do Fanado resultou a construção da Igreja de Santo Antonio, Centro Social e Posto de Atendimento, todos construídos em regime de mutirão com próprios recursos oriundos dos R\$2,00 pagos mensalmente pelos associados. Ainda visando melhorias na comunidade, esta promove mesadas de leilões ou bingos cujos produtos são eles mesmos que doam e arrematam. Por vezes, conseguem ofertas de comerciantes locais (doam produtos para leilão ou bingos) ou recebem visitantes amigos de Capelinha ou circunvizinhanças que colaboram como podem. Atualmente, a luta da comunidade se relaciona à dinamização da banda de taquara e a esperança acalentada é a de conseguirem apoio/patrocínio para a aquisição de novos instrumentos musicais que requerem outras matérias primas que não a taquara, como acordeons, violão, cavaquinho e pandeiros. Saliente-se que todos os instrumentos feitos de taquara são produzidos pelos componentes da banda.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo / Setor de Patrimônio Cultural
Rua Doutor Hermelindo, 382 – Centro – Capelinha/MG

Assim, a Associação Cultural Quilombola de Santo Antônio do Fanado requereu ao MMC que este lhe ajudasse no alcance de seu propósito, divulgando a sua necessidade de patrocínio de órgãos públicos ou empresas privadas que se interessem em contribuir para a preservação da cultura e costumes dos povos tradicionais da zona rural de Capelinha. Atendendo a determinações das políticas sociais específicas e das ações afirmativas para negros, o Banco do Brasil doou terminais de computadores para fins de inclusão digital das famílias moradoras de Comunidade Quilombola de Santo Antônio do Fanado. Entretanto, a construção do centro de atendimento se encontra em condições precárias, não podendo abrigar os equipamentos dada a precariedade de sua infra-estrutura. Isto é, será preciso construir um prédio mais seguro para o pleno funcionamento de seu futuro telecentro.

15-Ficha Técnica:	
Levantamento: Pedro Alcântara V. Lopes e Danty Guedes Guimarães	Data: Maio/2011
Elaboração: Pedro Alcântara V. Lopes	Data: Outubro/2011
1ª Revisão: José Carlos Machado	Data: Novembro/2011
Arquivamento:	Data: Novembro/2011